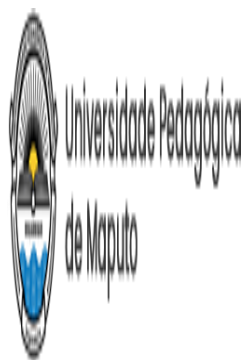




CONTEÚDOS DOS EXAMES DE ADMISSÃO DE PORTUGUÊS



Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/message/879369395)



Caro candidato!

A FiloSchool faz votos de bom trabalho e sorte nesta jornada ao ensino superior.

A trajetória é complexa e longa, mas cá estamos nós para auxiliar-te no que precisares, de modo que consigas obter o melhor desempenho e, consequentemente, ser aprovado no teu curso dos sonhos.

Tendo isso em mente, decidimos elaborar este manual como forma de oferecer-te mais uma ferramenta – das diversas que dispomos – para que tenhas êxito.

O manual foi elaborado em harmonia com os conteúdos mais questionados nos exames de admissão de Português nas principais instituições superiores moçambicanas desde 2005.

Utilize-o com zelo e dedicação, e o teu curso dos sonhos já está à porta!

Equipa de Português da FiloSchool

Maio de 2025

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

Índice

UNIDADE I: TIPOLOGIAS TEXTUAIS	4
1.0. Texto Expositivo-Explicativo	4
2.0. Texto Expositivo-Argumentativo	7
3.0. Texto Narrativo	10
UNIDADE II: PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS.....	14
1.0. Processos Regulares.....	14
2.0. Processos Irregulares de Formação de Palavras	15
3.0. Processo de Composição de Formação de Palavras	15
UNIDADE 3: ANÁLISE SINTÁCTICA E ANÁLISE MORFOLÓGICA	17
1.0. Análise Sintáctica.....	17
2.0. Análise Morfológica	18
UNIDADE IV: TIPOS E FORMAS DE FRASES	19
1.0. Tipos de Frases	19
2.0. Formas de Frases.....	20
UNIDADE V: FORMAS DO DISCURSO	22
1.0. Discurso	22
UNIDADE VI: CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES	27
1.0. Orações Subordinadas e Orações Coordenadas.....	27
UNIDADE 7: ESCRITORES MOÇAMBICANOS E SUAS OBRAS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/message/879369395)

UNIDADE I: TIPOLOGIAS TEXTUAIS

1.0. Texto Expositivo-Explicativo

O texto Expositivo-Explicativo é um tipo de texto que tem por objectivo principal a transmissão de conhecimentos a cerca de uma dada realidade.

Este tipo de texto apresenta exposição e explicação de ideias, factos ou fenómenos. É um tipo de texto cuja intenção de comunicação prende-se essencialmente com conhecimento da realidade a respeito da qual oferece um saber.

1.1. Organização Retórica (estrutura)

O texto expositivo-explicativo obedece as fases seguintes:

- Questão ou exposição do tema (introdução) - contém uma questão ou exposição do tema, pode ser em forma de título do texto (não havendo a necessidade de colocá-lo numa expressão interrogativa);
- Explicação /resolução (desenvolvimento): apresenta-se a solução da questão ou do tema apresentado na introdução através da explicação. Podemos chamar este momento de desenvolvimento do texto;
- Desfecho (conclusão): apresenta o encerramento do texto, nesta fase faz se a síntese dos assuntos tratados no texto.

1.2. Características linguísticas

- **Emprego da passiva** – é uma forma de se expressar que consiste em tornar impessoal o discurso científico, isto é, que não apresenta as marcas de pessoas gramaticais, de modo a tornar o discurso objectivo;
- **Uso das normalizações** – é um processo que consiste na transformação de um sintagma verbal ou adjectival num nome, permitindo, em certos casos, condensar o que foi, anteriormente, dito;
- **Apagamento do sujeito falante/ enunciador** – é um processo através do qual o discurso torna-se impessoal, quer dizer, é um discurso que não apresenta as marcas de pessoas gramaticais;

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

- **Presente genérico** – tem os verbos a exprimirem um valor atemporal e universal. Diz-se valor atemporal porque a verdade referida perdura ao longo de todos os tempos; universal pois a verdade em referência é conhecida em todo o universo;
- **Uso de articuladores** [conectores (conjunções, locuções e preposições)] – asseguram as relações entre as diversas partes do texto, quer a nível intrafrásico (dentro da mesma frase), interfrásico (entre diferentes frases), quer entre parágrafos.

1.3. Natureza e intenção comunicativa do texto expositivo explicativo

Quanto à natureza e intenção comunicativa o texto apresenta um determinado assunto, ou, acrescenta informações sobre determinado tema. Estruturalmente compõe ou decompõe um assunto trazendo dados verídicos e comprováveis.

Sintetiza ou analisa uma ideia, um conceito, uma teoria e um fenómeno ajudando dessa forma na identificação, instrução, informação de um determinado assunto.

A linguagem usada nesse tipo de texto tendo em conta a intenção comunicativa do texto depende do grupo ou público-alvo ao qual se destina.

1.4. Organização discursiva

O texto expositivo-explicativo na sua organização discursiva pode-se identificar três enunciados, a saber:

- **Enunciados ou seguimentos expositivos:** caracterizam-se pela ausência da primeira e segunda pessoa gramatical tendo em conta que não se deve notar a presença do sujeito enunciator usando-se assim o presente, pretérito perfeito do indicativo e a forma passiva o autor do texto pretende saber fazer ou seja, transmitir novos saberes;
- **Enunciado ou seguimento explicativo:** apresenta detalhes que o emissor pretende transmitir, visando facilitar a compreensão do fenómeno (...isto é... Ou seja... Quer dizer... etc.);
- **Enunciado de baliza ou seguimento metadiscursivos:** estabelece os nexos de ligação entre as diversas partes do texto. Este enunciado visa marcar articulações discursivas ou

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

anunciar o que se pretende dizer; Sintetizar ou resumir o que foi dito focando no que é dito.

1.5.Função de Linguagem do Texto Expositivo-Explicativo

Neste tipo de texto, há predomínio de duas funções de linguagem, a saber:

- **A função referencial** – é usada para transmitir [novas] informações;
- **E a função metalinguística** – é usada para explicar o sentido de expressões textuais.

1.6.Exemplo de um Texto Expositivo-Explicativo

A CASPA

A caspa é uma dermatose que abrange 20% da população mundial. Caracteriza-se pelo aparecimento de partículas brancas, frequentemente acompanhada de prurido, e hipersecreção sebácea, não escolhe o sexo, raça ou cor de pele e constitui, sem dúvida, uma situação embaraçosa, tanto a nível social como profissional.

Embora muitas vezes não coloquem o problema desta forma, a caspa é considerada uma doença. Ainda em benigna, está classificada como dermatose e tem lugar cativo na consulta de Clínica Geral e de Dermatologia ou no aconselhamento em farmácias.

O seu agravamento, a Dermite Seborreica, constitui para crianças e adultos um problema clínico com dois picos de incidência: o primeiro, na infância, pode começar entre a 2ª e 3ª semana de vida e prolongar-se até ao 6º mês; o segundo pico manifesta-se sobretudo nos 20 e 50 anos.

Durante muito tempo os investigadores encararam a caspa como resultado de excessiva renovação celular. E o problema era tratado com aplicações de sulfureto de selénio, alcatrão e corticosteróides tópicos – combatiam-se os sintomas e não a causa.

Hoje sabe-se que o responsável pelo aparecimento da caspa é um microorganismo – *Pityrosporum Ovale* – que está no couro cabeludo em 80% das pessoas, mas que nem sempre se manifesta. Este fungo tem uma função fisiológica, alimenta-se de detritos biológicos que são libertados pela pele, conferindo-lhe acidez e constituindo uma barreira de defesa.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/message/879369395)

A hiperproliferação do *Pityrosporum Ovale* desencadeia uma resposta imunológica da pele que conduz à inflamação e prurido.

A caspa é uma doença que deriva de um desequilíbrio físico e para o qual, à partida, todos os indivíduos têm igual predisposição. Os factores desencadeadores podem ser os distúrbios hormonais na altura da adolescência, da menopausa, ou quando as mulheres tomam a pílula ou distúrbios psicossomáticos como o stress, doenças do sistema nervoso, maus hábitos alimentares, abuso do álcool, humidade atmosférica, calor, etc.

Normalmente, a caspa é uma doença que não apresenta sintomas, com excepção do prurido, a pessoa não sente nada sem ser a descamação das películas.

Como portadores desta doença recidivas frequentes, torna-se necessário combater o fungo e manter sob controlo o reaparecimento deste microorganismo no couro cabeludo. Hoje trata-se esta doença com Cetoconazole, agente activo do Nizoral Champô, é um antimicótico (antifúngico) de elevada potência contra o *Pityrosporum Ovale*, eliminando por completo o fungo causador da caspa.

In Saúde e Bem – Estar (Texto Adaptado)

2.0. Texto Expositivo-Argumentativo

O texto expositivo-argumentativo é aquele tipo de texto que visa convencer, persuadir ou influenciar o destinatário ao qual se apresenta um ponto de vista cuja autenticidade ou validade se deve provar. Para a consecução desse objectivo, após a apresentação da tese (a tomada de posição do autor face à matéria em discussão), deve-se desenvolver o raciocínio, a argumentação propriamente dita.

Este tipo de texto apresenta um raciocínio, segundo o qual se defende ou se refuta um ponto de vista. Com base nos argumentos, o autor (articulista) procura convencer, persuadir os destinatários a aderirem ao seu ponto de vista.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

A **argumentação** é uma actividade discursiva e social, voltada para “a resolução de uma diferença de opinião pelo exame crítico de argumentos e contra-argumentos em relação a pontos de vista conflitantes

2.1.Intenção Comunicativa/Objectivo do Texto Expositivo-Argumentativo

O texto argumentativo, pela natureza dos fins a que serve, objectiva conseguir a adesão do enunciatário à tese do enunciador. A sua eficácia, consequentemente, depende da adopção, por parte do enunciador, de uma estratégia argumentativa adequada ao conteúdo seleccionado e às características biopsicossociais do enunciatário.

2.2.Organização Retórica do Texto Expositivo-Argumentativo

A organização retórica do texto argumentativo é compreendida na apresentação da tese na parte **introdutória**. Deve ser apresentada de modo afirmativo, claro e bem definido, sem referir ainda quaisquer razões ou provas.

No **desenvolvimento** temos ainda tese mais antítese, onde se faz análise/explicitação da proposição apresentada; apresentação dos argumentos que provam a “verdade” da proposição: fatos, exemplos, citações, testemunhos, dados estatísticos. Apresentação da contra-argumentação e respectiva refutação.

Na **conclusão**, temos a síntese, é onde se faz a retoma da tese que se procurou provar com a exposição dos argumentos.

2.3.Organização Discursiva do Texto Expositivo-Argumentativo

O discurso como “linguagem em acção” pode encerrar em si uma função argumentativa, sempre que se estabelece entre os protagonistas da comunicação uma troca de argumentos e contra-argumentos, ou quando um emissor se preocupa em apresentar uma determinada tese (ideia), desenvolvendo os seus pressupostos.

Estes são exemplos de articuladores do discurso no texto expositivo-argumentativo:

- Causa: porque, dado que, visto que;
- Consequência: daí que, por isso que, portanto;

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

- Semelhança: do mesmo modo, igualmente;
- Oposição: ainda que, embora, mesmo que, por mais que, mas, porém todavia;
- Conclusão: em síntese, definitivamente em conclusão;
- Expansão do tópico: com efeito, sem dúvida, efectivamente;
- Exemplificação: por exemplo, particularmente, designadamente...

Do ponto de vista do discurso o texto expositivo-explicativo é composto por três enunciados:

- Enunciados de exposição – aqueles que contêm uma sucessão de informações que visam fazer saber;
- Enunciados de explicação – os que têm por finalidade fazer compreender o saber transmitido;
- Enunciados que marcam as articulações do discurso – são os que tratam de anunciar o que vai ser dito; resumir o que já se disse; antecipar o que vai ser dito, mediante o uso de títulos, subtítulos, numerações, bem como focalizar o que é dito através de sublinhados e de mudanças tipográficas (formas de escrever).

2.4.Características Linguísticas do Texto Expositivo-Argumentativo

Num texto expositivo argumentativo temos as seguintes características linguísticas:

- Uso de verbos e das frases declarativas e interrogativas, mas nunca imperativas;
- Uso de verbos no presente;
- Uso de marcadores e conectores discursivos;
- Recurso a pronomes para evitar a repetição de nomes;
- Vocabulário variado e preciso, baseado no recurso a sinonímia e antonímia, hiperonímia e hiponímia.

2.5.Exemplo de um Texto Expositivo-Argumentativo

Tese:

Impacto das novas Tecnologias de Informação e Comunicação na Sociedade Contemporânea

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/message/879369395)

As tecnologias de informação e comunicação constituem um papel muito importante para a sociedade em geral. Elas tornam a vida humana eficiente e eficaz em seus diversos campos, através delas a sociedade fica quase sempre informada sobre os assuntos que dizem respeito ao país na sua contemporaneidade.

As tecnologias de informação e comunicação vieram responder a necessidade do homem, antes do seu surgimento e o respectivo progresso, o homem era como se vivesse no escuro, ele era muito limitado no seu saber.

Com estas tecnologias é possível hoje em dia, alguém que reside em Moçambique ficar informado sobre várias notícias de Dubai por exemplo. E a educação tem desenvolvido por via desta possibilidade tecnológica. Com estas tecnologias, torna-se prazerosa a forma de ensinar e de aprender, os alunos já não esperam saber somente do professor, eles tem a possibilidade de saber daquilo que inclusive o seu professor não saiba, e isso facilita o trabalho dos agentes educadores. Em suma, a vida tem sido melhor com o uso destas tecnologias de informação e comunicação.

3.0.Texto Narrativo

O texto narrativo é o relato de uma história, real ou imaginária, contada (narrada) por um narrador, cujas personagens se envolvem numa acção que decorre num determinado espaço, durante certo período de tempo. Neste tipo de texto, pode surgir a narração, a descrição, o diálogo e mesmo algumas reflexões (são os chamados modos de expressão).

É uma forma de comunicação, literária ou não literária, que tem por finalidade relatar um ou mais acontecimentos.

3.1.Categorias da Narrativa

- Narrador;
- Acção;
- Personagens;
- Espaço;

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

- Tempo.

Narrador

Narrador é alguém que o criador da obra literária põe a contar a história.

Classificação do narrador

a) Quanto a ciência:

- **Conhecimento omnisciente** – o narrador sabe tudo o que diz respeito às acções.
- **Conhecimento interno** – o narrador, na sua ciência, está com e como a personagem. Pode tomar posição – é subjectivo.
- **Conhecimento externo** - o narrador informa, apenas, os aspectos exteriores e não toma posição – é objectivo.

b) Quanto a presença:

➤ Participante (dentro):

- i. Como protagonista (personagem principal) – narração na 1ª pessoa – **autodiegético**.
- ii. Como personagem secundária – **homodiegético**.

- **Não participante (fora):** É observador. A narração na 3ª pessoa – heterodiegético.

c) Quanto a posição:

- **Objectivo** – limita-se a narrar friamente os acontecimentos.
- **Subjectivo** – narra os acontecimentos declarando ou sugerindo a sua posição.

Acção

A acção é constituída por sequências narrativas (acontecimentos) provocadas ou experimentadas pelas personagens, que se situam num espaço e decorrem num tempo, mais ou menos extenso.

Classificação da acção

a) Quanto ao Relevo:

- **Central ou principal** – é o acontecimento principal.
- **Secundária** – são acontecimentos de menor importância.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/message/879369395)

b) Quanto a Delimitação:

- **Fechada** – acção solucionada até ao pormenor.
- **Aberta** – acção não solucionada.

c) Quanto a organização das sequências narrativas:

- **Encadeamento** – ordenação cronológica das acções.
- **Alternância** – entrelaçamento das acções.
- **Encaixe** – introdução de uma acção noutra.

Personagens

a) Quanto ao relevo:

- **Central ou principal** – personagem à volta da qual a acção se desenrola, individual ou colectiva.
- **Secundária** – personagem de menor importância para a acção, adjuvantes ou oponentes.
- **Figurante** – não participa, apenas é referida.

b) Quanto ao processo de caracterização:

- **Directa** – através de palavras da personagem acerca de si própria, de palavras de outras personagens, de afirmações do narrador.
- **Indirecta** – deduções do leitor acerca da personagem, a partir de atitudes ou acções da mesma.

c) Quanto ao retrato:

- **Físico** – características físicas, idade, vestuário.
- **Psicológico** – carácter, personalidade.

d) Quanto a densidade psicológica:

- **Tipos ou planas (por vezes caricaturas)** – não têm individualidade própria; representam grupos sociais.
- **Redondas** – são individualizadas.

Espaço

O espaço corresponde ao lugar onde o(s) evento(s) se realiza(m), possuindo também uma dimensão social e psicológica importante para a interpretação do texto.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/message/879369395)

Classificação do Espaço

- **Físico** – lugar onde a acção se realiza.
- **Psicológico** – o lugar do pensamento e emoção das personagens.
- **Social** – o meio social a que pertencem e onde se deslocam as personagens.

Tempo

O tempo corresponde ao momento em que as acções ou acontecimentos da narrativa decorrem ou decorreram.

Classificação do tempo

- **Cronológico** – marcas da passagem do tempo (dia, mês, ano, século, etc. este tempo pode ser classificado quanto ao recuo no tempo (analepse) e quanto ao avanço no tempo (prolepse).
- **Psicológico** – o tempo sentido pelas personagens.
- **Histórico** – enquadramento histórico das acções.

3.2.Modos de expressão da narrativa

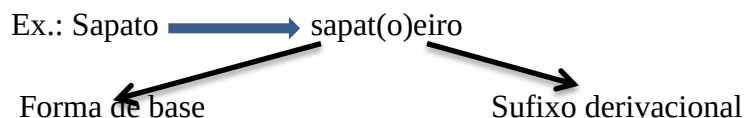
- **Narração** – é o relato de acontecimentos, é um momento de avanço da acção (núcleos ou cardinais). Predominam os verbos.
- **Descrição** – é o descrever de personagens, lugares, objectos, etc. São momentos de pausa (catálises) Predominam os adjectivos e os nomes.
- **Diálogo** – é a fala entre duas ou mais personagens.

UNIDADE II: PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

1.0.Processos Regulares

1.1.Derivação

Derivação - processo morfológico de formação de palavras que combina, na formação de uma palavra, uma forma de base, podendo envolver, ou não, a adição de afixos.



1.1.1. Classificação de processos derivacionais que envolvem adição de constituintes morfológicos:

- **Prefixação** - associação de um prefixo a uma forma de base. Ex.: **im**possível; **ref**azer; **in**visível; **in**feliz; **des**crente;
- **Sufixação** - associação de um sufixo a uma forma de base. Ex.: possibilidade; simplesmente; ventoso;
- **Prefixação e Sufixação** - associação de um prefixo e de um sufixo a uma forma de base. Ex.: **in**felizmente; **im**parcialmente;
- **Parassíntese** - associação simultânea de um prefixo e de um sufixo a uma forma de base. Ex.: amanhecer; enlouquecer, renovar; aprofundar;

1.1.2. Classificação de processos derivacionais que não envolvem adição de constituintes morfológicos:

- **Conversão** - integração de uma dada unidade lexical numa nova classe de palavras, sem que se verifique qualquer alteração formal. Em outras literaturas o processo de conversão é também chamado de **derivação Imprópria**. Ex.: (o) olhar, (o) saber, (o) comer, (o) sábio,
- **Derivação não afixal** - criação de nomes a partir de verbos. Este processo é também denominado de **Derivação Regressiva**. Ex.: apelo (do verbo apelar); desabafo (do verbo desabafar); troca (do verbo trocar); abraço (do verbo abraçar).

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

2.0.Processos Irregulares de Formação de Palavras

- **Extensão semântica** - processo através do qual uma palavra existente adquire um novo significado. Ex.: Salvar; portal; janela – em contextos informáticos.
- **Empréstimo** - processo de transferência de uma palavra de uma língua para outra. Ex.: Lingerie; joystick;
- **Amálgama** – é um processo que consiste na criação de uma palavra a partir da junção de partes de duas ou mais palavras. Ex.: **informática**> informação + automática; **Cibernauta**> cibernético + astronauta.
- **Sigla** - palavra formada através da redução de um grupo de palavras às suas iniciais, as quais são pronunciadas de acordo com a designação de cada letra. Ex.: PCP – Partido Comunista Português; FCP – Futebol Clube do Porto; JSD – Juventude Social Democrata.
- **Acrônimo** - palavra formada através da junção de letras ou sílabas iniciais de um grupo de palavras, que se pronuncia como uma palavra só, respeitando, na generalidade, a estrutura silábica da língua. Ex.: INATEL – Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres (Actividades socioculturais); INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica; ONU- Organização das Nações Unidas.
- **Onomatopeia** - palavra criada por imitação de um som natural. Ex.: Trimm; toc-toc; miau.
- **Truncação** - processo irregular de formação de palavras que consiste na criação de uma palavra a partir do apagamento de parte da palavra de que deriva. Ex.: Metropolitano – **metro**; José – **Zé**; Hipermercado – **híper**; Quimioterapia – **químio**.

3.0.Processo de Composição de Formação de Palavras

Composição é o processo de formação de novas palavras a partir da união de duas ou mais formas de base. Ex.: guarda-chuva; psicopata.

Tipos de processos de composição

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

- **Composição por justaposição** – Palavras que se unem sem alteração fonética ou gráfica. Podem ser ligados por hífen ou não. Ex.: Passatempo; quinta-feira; sempre-viva; Bumba-boi; girassol; tique-taque.
- **Composição por aglutinação** – Palavras ou radicais que se fundem. Ocasiona perda ou alteração fonética. Ex.: Planalto (plano + alto); Vinagre (vinho + acre); Fidalgo (filho + de+ algo).

UNIDADE 3: ANÁLISE SINTÁCTICA E ANÁLISE MORFOLÓGICA

1.0. Análise Sintáctica

A análise sintáctica estuda a **função das palavras ou grupos de palavras** dentro de uma oração. Ela revela como os termos se relacionam entre si para formar sentido.

1.1. Principais termos sintácticos:

i. Termos essenciais da oração:

- **Sujeito** – quem pratica ou sofre a acção.
- **Predicado** – o que se diz do sujeito.

ii. Termos integrantes da oração:

- **Objecto directo** – completa o sentido do verbo sem preposição;
- **Objecto indirecto** – completa o verbo com preposição;
- **Complemento nominal** – completa o sentido de um nome;
- **Agente da passiva** – indica quem pratica a acção na voz passiva.

iii. Termos acessórios da oração:

- **Adjunto adnominal** – caracteriza o substantivo;
- **Adjunto adverbial** – indica circunstância (tempo, modo, lugar etc.);
- **Aposto e vocativo** – explicações ou chamadas.

1.1.1. Exemplo de análise sintáctica:

Frase: A Maria correu rapidamente.

- **Sujeito:** A Maria;
- **Predicado:** correu rapidamente;
- **Adjunto adverbial de modo:** rapidamente

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

2.0. Análise Morfológica

A análise morfológica estuda as **classes gramaticais** das palavras, ou seja, identifica a que tipo de palavra pertence cada termo de uma frase (substantivo, verbo, adjetivo, etc.).

2.1.1. As 10 classes de palavras:

- **Substantivo** – nome de seres ou coisas (ex.: casa, Maria, amor).
- **Adjetivo** – qualidade ou característica do substantivo (ex.: bonito, azul).
- **Verbo** – ação, estado ou fenômeno (ex.: correr, ser, chover).
- **Advérbio** – modifica o verbo, o adjetivo ou outro advérbio (ex.: rapidamente, muito).
- **Pronome** – substitui ou acompanha o substantivo (ex.: ele, aquele, me).
- **Numeral** – indica quantidade ou ordem (ex.: dois, primeiro).
- **Artigo** – define o substantivo (ex.: o, a, um, uma).
- **Preposição** – liga palavras (ex.: de, para, com).
- **Conjunção** – liga orações (ex.: e, mas, porque).
- **Interjeição** – expressa emoções (ex.: hum!, ai!, oh!, nossa!, uff!, eita!)

2.1.2. Exemplo de análise morfológica:

Frase: *"A Maria correu rapidamente."*

- A – artigo definido
- Maria – substantivo comum
- Correu – verbo (pretérito perfeito do verbo correr)
- Rapidamente – advérbio de modo

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

UNIDADE IV: TIPOS E FORMAS DE FRASES

A frase é a unidade mínima do discurso; unidade que, em si mesma contém um sentido completo. Poder ser ainda um enunciado de sentido completo, a unidade mínima de comunicação. A frase pode ser constituída de:

- **Uma só palavra**, como por exemplo: Foge! Atenção! Silêncio!
- **Varias palavras**, entre as quais se inclui ou não um verbo, como por exemplo: Alguns anos vivi em Itália (com verbo); Que inocência! (sem verbo);

1.0. Tipos de Frases

1.1. Declarativas

A frase de tipo declarativo exprime uma asserção, não surgindo marcas específicas deste tipo de enunciado. Exemplos:

- Vamos comer um gelado.
- Eles foram a Paris.
- Os alunos correm nos corredores.

1.2. Interrogativas

A frase do tipo interrogativo é aquela em que o emissor comunica para levar o receptor a satisfazer-lhe uma dúvida. Com este tipo de frase, normalmente pretende-se que seja fornecida uma informação de que não se dispõe.

Por exemplo: Os meninos brincaram na rua?

As frases interrogativas constituem a expressão de um acto ilocutório directivo, através do qual o locutor pede ao seu alocutário que lhe forneça verbalmente uma informação de que não dispõe.

1.3. Imperativas

Do ponto de vista pragmático, são consideradas imperativas todas as frases que expressam um acto ilocutório directivo, ou seja, aquela com que, através do seu enunciado, o locutor visa obter num futuro imediato a execução de uma determinada acção ou actividade por parte do ouvinte, ou de alguém a quem o ouvinte transmita o acto directivo.

Prototipicamente, as imperativas expressam uma ordem. Contudo, são igualmente incluídas nesta classe de frases que, embora exibam traços formais de imperativas, apresentam valores diversos, tais como: pedido, exortação, conselho, instrução.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

Exemplos:

- Traga-nos o café, por favor!
- Não te sentes nessa cadeira!

1.4.Exclamativas

As frases exclamativas são aquelas em que o emissor comunica, para manifestar um determinado estado de alma, em que predominam sentimentos de admiração, de tristeza, de alegria, entre outros, visando ao mesmo tempo levar o receptor a participar do tal estado emocional.

Exemplos:

- O carro é lindo!
- Está um horror!
- Isso é que é bom!
- Ela é tão linda!
- O João come tanto!

1.5.Optativas

As frases optativas são aquelas que realizam actos ilocutórios expressivos, concretamente são empregadas para exprimir desejo.

São exemplos de frases optativas:

- Deus te guie!
- Que a Guerra acabe de pressa!

2.0.Formas de Frases

2.1.Afirmativa/Negativa

A acção ou processo expressos pelo verbo podem ser afirmados ou negados, o que se traduz pela ausência ou presença de um advérbio de negação.

Exemplos:

- Vou ao cinema.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

- Não vou ao cinema.

2.2.Activa/Passiva

Nas frases activas, o sujeito é apresentado como agente, e nas frases passivas o sujeito é tido como paciente. A distinção implica o recurso a conjugações verbais diferenciadas: voz activa ou voz passiva. Exemplos:

- Aquele carro atropelou um cão.- Forma activa.
- Um cão foi atropelado por um carro.- Forma passiva.

2.3.Enfática/Neutra

Algumas frases assumem uma forma enfática, caracterizada pela presença de elementos que não introduzem informação nova, limitando-se a reforçar a informação fornecida pelos restantes elementos da frase. Quando a frase não apresenta algum elemento linguístico que reforce a informação, esta torna-se neutra.

Exemplo:

- Ele sabe o que faz. (neutra).
- Ele é que sabe o que faz. (enfática)
- Ele lá sabe o que faz. (enfática)

NB: *Como se depreende facilmente, essas formas são alternativas, isto é, a presença de uma implica a impossibilidade da outra: uma frase ou é activa ou passiva, ou afirmativa ou negativa, ou neutra ou enfática. Por outro lado, estas formas aplicam-se a todos os tipos de frase, com excepção da forma passiva que não é possível nas frases imperativas.*

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

UNIDADE V: FORMAS DO DISCURSO

1.0. Discurso

Discurso é uma produção verbal concreta, única e irrepetível que deriva da interação estabelecida pelos participantes do acto enunciativo num determinado contexto espaço-temporal.

Tal como o texto, o discurso é o produto da ligação coesiva e coerente de frases e de enunciados. Pode, também, ser oral ou escrito.

O discurso ainda pode ser entendido como uma interação verbal humana apoiada, na sua forma oral, por gestos, expressões faciais, ritmo, pausas e diferentes entoações. Todavia, para dar-nos a conhecer os pensamentos e as palavras de personagens reais ou fictícios, dispõe o narrador de três moldes linguísticos diversos, conhecidos pelos nomes de:

- Discurso (ou Estilo) Directo;
- Discurso (ou Estilo) Indirecto;
- Discurso (ou Estilo) Indirecto Livre.

1.1. Discurso Directo

O discurso directo consiste na reprodução ou na citação do discurso de um emissor no discurso do mesmo ou de outro emissor (emissor-relator, emissor-narrador). O discurso directo mantém as formas **deíticas** da produção discursiva postulada como original. Assim, os indicadores de pessoa, de tempo e de lugar são iguais no discurso citado e no discurso original.

De uma forma mais simples, o discurso directo é o modo de enunciação em que o narrador põe a própria personagem (fictícia ou real) a falar.

Ex.: Carlos então a um bico de gás tirou o relógio. Eram seis e um quarto!

- Oh diabo!... E eu que disse ao Vilaça e aos rapazes para estarem no Bragança, pontualmente, às seis! Não aparecer por aí uma tipóia!...

- Espera! – Exclamou Olga. - Lá vem um americano ainda o apanhamos! – Os dois amigos lançaram o passo, largamente. (Eça de Queirós)

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

O narrador apresenta-nos aqui duas personagens a falar directamente uma com a outra: Carlos e Olga. Depois de apresentar a primeira, dá-lhe a palavra. Seguidamente, responde a segunda, introduzida pela expressão declarativa do narrador *exclamou Olga*. Finalmente, o narrador retoma a palavra continuando a narração.

No discurso directo escrito, a reprodução, além de assinalada frequentemente por verbos declarativos (dizer, responder, contar, afirmar, etc.), é marcada, em geral, por indicadores gráficos que delimitam e identificam os enunciados reproduzidos: aspas, itálicos, travessões, parágrafos. Na oralidade, o discurso directo pode ser marcado pelo locutor-relator por efeitos de mimese fónica, por modulações tonais ou por elementos paralinguísticos como os gestos e as expressões faciais.

Ex.: Ela respondeu: - não seria capaz de te prejudicar.

Note-se que o travessão é o sinal gráfico que indica o começo do discurso directo e a transição de uma personagem para outra. Há, neste diálogo um único verbo declarativo, *exclamou*, dentre os que costumam utilizar-se: *dizer, declarar, tornar, acrescentar, repetir, retorquir, perguntar, etc.*, Eça, habilidosamente, evitou o uso do verbo declarativo ao introduzir a primeira fala de Carlos. É que o narrador, ao narrar que *Carlos tirou o relógio*, como que metendo-se na pele dessa personagem exclamou: *Eram seis e um quarto!* Esta exclamação, lançada pelo narrador, contém a perspectiva de Carlos, pelo que pode considerar-se já um exemplo de **discurso indirecto livre**, como veremos. Não foi, pois, preciso usar qualquer verbo declarativo que só serviria para diminuir o impacto emocional.

1.2. Discurso Indirecto

O discurso indirecto consiste na reprodução do discurso de um locutor no discurso do mesmo ou de outro locutor. No discurso indirecto o espaço de enunciação é sempre o do locutor-relator, não se mantendo no discurso reproduzido a forma do discurso original.

Ex.: O meu professor explicou que o assunto exige uma aprofundada pesquisa.

No discurso indirecto, o narrador inclui o pensamento e as palavras da personagem no seu próprio discurso. Ele usa também os verbos declarativos, que agora não servem para introduzir as

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

falas directas da personagem, mas para reproduzir, indirectamente os pensamentos dela, em orações complexivas. Observe-se o texto seguinte:

*Horas depois, Tadeu chamou a sua filha, mandou-a sentar ao pé de si e disse-lhe que era sua vontade casá-la com o primo. **Ajuntou** que a não violentaria; mas também **não consentiria** que ela se desse de coração ao filho do seu maior inimigo... (Camilo).*

Note-se que o narrador relata, **em discurso indirecto**, o que se passa entre Tadeu e sua filha, usando verbos declarativos (*disse, ajuntou*), mas com orações complexivas. Os verbos das orações subordinadas (exprimem o que a personagem exprimiria directamente) aparecem no imperfeito e no condicional, enquanto no discurso directo estariam no presente e no futuro.

Ao passo que no discurso indirecto ganham maior relevo a análise e a descrição, no directo, os acontecimentos, sendo transportados para o presente, surgem com maior vivacidade e realismo.

1.3. Discurso Directo Livre

O discurso indirecto livre é uma forma de relato de discurso, tal como os discursos directo e indirecto, em que se sobrepõe duas situações de enunciação: a da personagem e do narrador. Ou seja, a enunciação do emissor-relator funde-se com a enunciação do primeiro emissor, sendo difícil delimitar a fronteira entre um e outro. O discurso indirecto livre só é perfeitamente interpretável em contexto.

Ex.: Ela afirmou tanta fome já era vício.

O discurso indirecto livre é uma espécie de compromisso entre o discurso directo e indirecto. Por um lado, é o narrador que fala (discurso indirecto), por outro, ele usa, ao vivo, as palavras das personagens (exclamações, entoações, e outros ingredientes expressivos próprios de discurso directo). Observe-se o texto seguinte: *Ega cantava com Carlos para lhe fornecer esses requintes, ali no ramallete...*

- Há cá um quarto para mim? Eu por ora estou no Hotel Espanhol, mas ainda nem mesmo abri a mala...

Decerto! Havia o quarto em cima onde ele estivera depois de deixar a vila Balzac. (Eça de Queirós, Os Maias)

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

Este último parágrafo, sendo discurso de narrador, é a resposta de Carlos, em discurso indirecto livre, suprimindo-se: *Carlos respondeu que...*

O discurso indirecto livre divulgou-se nas narrativas modernas, tendo as seguintes vantagens:

- Liberta o discurso da enfadonha vulgaridade dos verbos declarativos: dizer, declarar, retorquir, etc...
- Conserva a expressividade do discurso directo, isto é, a vivacidade da linguagem falada.
- Permite ao narrador impessoalizar a narrativa, escondendo-se por detrás das personagens.
- Preenche o intervalo entre o discurso directo/indirecto, impedindo a monotonia narrativa.

Observe-se ainda este texto:

- Onde está V.Ex.^a alojado, Sr. Brito?

Pelo amor de Deus! Que não se incomodasse!

Estava no Hotel Central. (Eça de Queirós, o Primo Basílio)

Note-se que à pergunta dirigida ao Sr. Brito, não é este que responde mas o próprio narrador, e, discurso indirecto livre. Veja-se como a linguagem conservou a mesma vivacidade da do mesmo discurso directo, como se fosse a personagem a falar, com a vantagem de evitar um verbo declarativo.

1.4. Esquemas das Transformações Morfossintáticas Fundamentais Verificadas na Conversão de Discursos

Discurso directo	Discurso indirecto
• Uso da 1^a. Ou 2^a. Pessoa • Tempos e modos verbais: Presente Pretérito perfeito Futuro do indicativo Futuro do conjuntivo Modo imperativo • Pronomes pessoais 1^a. Ou 2^a. Pessoa: Eu, tu, nós, vós me, te, nos, vos	• Uso da 3^a pessoa • Tempos e modos verbais: Imperfeito Pretérito – mais-que-perfeito Condicional Pretérito imperfeito do conjuntivo Modo conjuntivo • Pronomes pessoais da 3^a pessoa: Ele(a), eles(as), lhe (s)

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

• Outros pronomes (ou determinantes de 1ª ou 2ª pessoa: este (s), esse (s), isto, isso, meu (s), teu (s). • Advérbios: aqui, aí, cá, agora, já, hoje, ontem, amanhã • Orações: interrogativa directa e poucas complexivas • Vocativo	Outros pronomes ou determinantes da 3ª pessoa: aquele (s), aquilo, seu (s), dele (s) • Advérbios: ali, além, lá, então, logo, naquele dia, no dia anterior, no dia seguinte • Orações: interrogativa indirecta, predominância das complexivas • Passa a complemento indirecto
---	--

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://wa.me/879369395)

UNIDADE VI: CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES

1.0. Orações Subordinadas e Orações Coordenadas

A oração é uma unidade gramatical organizada a volta de um verbo, dentro de uma frase.

1.1. Orações Subordinadas

Subordinação

Subordinação é a relação de dependência estabelecida entre uma oração não autónoma e uma oração principal, sendo que a não autónoma depende da autónoma. As orações envolvidas estabelecem uma dependência sintáctica e semântica, pois, uma desempenha uma função sintáctica em relação à outra e o sentido de uma completa-se com o sentido da outra.

Uma oração subordinada é introduzida por pronomes, advérbios, conjunções, locuções conjuntivas.

Ex.: O rapaz *que* eu conheço é bonito.

Ele perguntou-me *onde* morava.

Desejo *que* sejas feliz.

Aquela senhora gritou *quando* foi agredida.

Na articulação das frases por subordinação, surgem dois tipos de orações, a principal e a subordinada.

Oração principal é aquela na qual se encaixa a subordinada. Não exerce função sintáctica nem é introduzida por conectivo, mas vem sempre acompanhada de uma outra oração que lhe completa o sentido, ou que atribui uma característica a um de seus substantivos, ou ainda indica-lhe uma circunstância.

Exemplos:

- *É necessário* que se case.
- *Sopram os ventos*, quando amanhece.

1.1.1. Tipos de orações subordinadas adverbiais

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

Contrastivas

Este nexos semântico envolve uma comparação implícita entre as entidades ou situações e a sinalização de um contraste entre elas. Pode ser marcado pelos conectores *em contrapartida*, *ao invés*, *ao contrário*, *pelo contrário* e *já*.

Ex.1: A RFA, a Itália, a Bélgica e a Holanda conhecerão pela primeira vez índices de crescimento negativos (...) **pelo contrário**, a França, a Irlanda e a Grécia terão ainda índices positivos;

Ex.2: Pior sorte teve o brigadeiro da força aérea por ver a sua pena de oito anos agravada para 12 **ao invés**, o Almirante Jorge viu a sua reduzida de 14 para 12 anos.

Condicionais

As orações subordinadas condicionais iniciam uma oração subordinada em que se indica uma hipótese ou uma condição necessária para que seja realizado ou não o facto principal (**se**, **caso**, **contanto que**, **salvo se**, **sem que**, **dado que**, **desde que**, **a menos que**, **a não ser que**, etc.).

Exemplos:

- **Se** aquele entrasse, também os outros poderiam entrar.
- A entrevista ficou marcada para as quatro da tarde, **caso** você não prefira ir a noite.

Finais

As orações subordinadas finais iniciam uma oração subordinada que indica a finalidade da oração principal: para que, a fim de que, porque [= para que].

Ex.: Não bastava a sua boa vontade **para que** tudo se arranjasse.

As orações adverbiais finais têm um carácter prospectivo e virtual, incompatível, com o modo indicativo. Com o efeito, só o infinitivo e o conjuntivo podem ocorrer na subordinada.

Ex.: Oito milhões de eleitores vão hoje às urnas **para** elegerem um novo parlamento;

Ex.: Fugiste para que ele não te visse.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

Temporais

As temporais iniciam uma oração subordinada indicadora de circunstância de tempo: quando, antes que, depois que, até que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas, mal, que [=desde que].

Ex.: quando lhe vi, não soube que era você.

Sempre que posso, vou onde as recordações me chamam.

A oração subordinada adverbial temporal localiza uma acção ou facto num intervalo de tempo, relacionado com a acção ou facto expresso na oração subordinante.

Comparativas

São caracterizadas como comparativas as frases em que, através da presença de um conector (em Português, como ou (do) que), se estabelece uma comparação entre duas expressões linguísticas, tendo em vista o grau de intensidade das propriedades ou estados de coisas por elas denotadas ou as quantidades das entidades nelas referidas.

Apresentamos os seguintes conectores de comparação: que, do que (depois de mais, menos, maior, menor, melhor e pior), qual (depois de tanto), como, assim como, bem como, como se, que nem.

Exemplos:

Ex1: O Pedro é alto como o pai era na sua idade.

Ex2: O Pedro é mais aplicado (do) que o irmão.

Consecutivas

As orações consecutivas são conjunções que subordinam ideias em que se exprime o efeito, a consequência, o resultado do pensamento expresso na ideia principal.

As orações subordinadas consecutivas são aquelas que iniciam uma oração na qual se indica a consequência do que foi declarado na anterior.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

A tradição gramatical considera como consecutivas apenas as orações iniciadas por *que* na dependência de *tal*, *tão*, *tanto*, *tamanho* e ainda as orações iniciadas pelas locuções conjuncionais *de forma que*, *de maneira que*, *de modo que*, *de sorte que*.

Conjunções: que (precedido de “tão, tal, tanto”, sem que, de modo que, de forma que...

Exemplo: Falou tanto que ficou rouco.

Concessivas

As orações subordinadas concessivas são conjunções que subordinam ideias em que se exprime uma acção contrária, oposta à ideia principal.

Conjunções concessivas: que, embora, conquanto.

Exemplos:

- **Embora** ele estivesse connosco, não poderia ter feito nada para salvar a vida do amigo.
- **Conquanto** ela deixasse a desejar em suas atitudes morais, Marta jamais abandonou o filho e os seus familiares.

Causais

As orações causais são conjunções que subordinam ideias em que se exprime a causa, o motivo, a razão de ser da ideia principal.

Conjunções causais: que, porque, porquanto, como (no início da oração = já que), se (= já que), desde que, pois que, visto que, visto como, uma vez que, como quer que, de modo que.

Exemplos:

- O Marcos não foi à escola **porque** estava doente.
- Nenhum aluno foi à escola hoje, **visto que** é feriado.

1.1.2. Orações Subordinadas Substantivas

Apresentam valor substantivo e são introduzidas por conjunções integrantes (que – se).

Tipos de Orações Substantivas

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

- i. **Subjectiva:** Funciona como sujeito do verbo da oração principal.

Exemplos:

- É necessário que se estabeleça regras nesta empresa.
- Foi confirmado que o exame deu positivo.

- ii. **Objectiva directa:** exerce a função de objecto directo do verbo da oração principal.

Exemplos:

- Nós queremos que você fique.
- Os alunos pediram que a prova fosse adiada.

- iii. **Objectiva indirecta:** funciona como objecto indirecto do verbo da oração principal.

Exemplos:

- Mariana lembrou-se de que Manoel chegaria mais tarde.
- A mulher precisa de que alguém a ajude.

- iv. **Completiva nominal:** funciona como complemento nominal de um nome da oração principal.

Exemplos:

- Tenho certeza de que não há esperanças.
- Toda criança tem necessidade de que alguém a ame.

- v. **Predicativa:** funciona como predicado do sujeito da oração principal.

Exemplos:

- Minha vontade é que encontres o teu caminho.
- A verdade é que você não virá.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/message/879369395)

- vi. **Apositiva:** funciona como aposto de um nome da oração principal.

Exemplos:

- Faço apenas um pedido: que você nunca abandone os seus princípios.
- Toda a família tem o mesmo objectivo: que eu passe No concurso.

1.1.3. Orações Subordinadas Adjectivas

As orações adjectivas são iniciadas por um pronome relativo (que, qual, cujo, onde etc.) e exercem a função de um adjectivo dentro da estrutura da oração principal. Há dois tipos de orações adjectivas: as **restritivas** e as **explicativas**.

- i. **Adjectivas Restritivas:** funcionam como um adjectivo, exercendo a função de adjunto adnominal. obs.: Não vêm isoladas por vírgulas.

Exemplos:

- Você é o aluno/ que eu conheço.
- Os idosos /que gostam de dançar/ se divertiram muito.

- ii. **Adjectivas Explicativas:** Servem para adicionar características ao ser que designam. Obs.: Vêm isoladas por vírgulas.

Exemplos:

- Meu tio, que era advogado, prestou serviços ao réu.
- Os idosos, que gostam de dançar, se divertiram muito.

1.2.Orações Coordenadas

As orações coordenadas são aquelas que, embora ligadas entre si, não exercem dependência sintáctica uma sobre a outra; cada uma possui sentido próprio. Elas se unem geralmente por meio de **conjunções coordenativas** e podem ser:

- **Assindéticas** – sem conjunção.
- **Sindéticas** – com conjunção.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

1.2.1. Classificação das Orações Coordenadas Sindéticas

As orações coordenadas **sindéticas** são introduzidas por conjunções e se classificam de acordo com o sentido da conjunção empregada.

Aditiva – indica soma de ideias. Conjunções: e, nem, mas também, como também.

Exemplo:

- Ele estuda **e** trabalha. - A conjunção “e” tem função de adição, estabelecendo continuidade de acção.

Adversativa – indica contraste, oposição. Conjunções: mas, porém, todavia, contudo, entretanto.

Exemplo:

- Quis sair, **mas** estava chovendo.

Alternativa – indica alternância, escolha ou exclusão. Conjunções: ou, ou... ou; ora... ora; quer... quer.

Exemplo:

- **Ou** você estuda, **ou** será reprovado.

Conclusiva – expressa uma conclusão, consequência lógica. A oração conclusiva exprime a dedução natural do que foi afirmado na anterior. Conjunções: logo, portanto, por isso, assim.

Exemplo:

- Estava cansado, **portanto** foi dormir cedo.

Explicativa – apresenta uma justificativa ou explicação. Conjunções: porque, que, pois (antes do verbo)

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

Exemplo:

- Não vá agora, **porque** já vai escurecer.

1.2.2. Oração Coordenada Assindética

É aquela que não é iniciada por conjunção, mas está ligada a outra por meio de pontuação (geralmente vírgula).

Exemplo:

- Cheguei cedo, fiz meu lanche, comecei a estudar. – Nesse caso, as orações se coordenam sem conjunções, mantendo sentido completo.

As orações assindéticas são marcadas apenas pela entonação e pontuação, e expressam autonomia dentro da sequência.

UNIDADE 7: ESCRITORES MOÇAMBICANOS E SUAS OBRAS

Autores	Obras
Albino Magaia	Assim no tempo derrubado; Yo Mabalane; Malungate;
Augusto Carlos	As micais de Mununa; Vovó de tsonghanya; Os madalas de Marracuene; teoria e método de João do mundo; O fluamido de asa quebrada e outras hostirias; As caricaturas da discórdia; O caroço da Manga; mar imenso; o cântico dos melros; Contos da natureza
Adelino Timóteo	Os segredos da arte de amar; Viagem a Grécia através da ilha de Moçambique; A fronteira do sublime; Mulungu; A viagem da Babilónia; Nação paria; Dos frutos do amor e desamores até à partida; Não chora Cármem; Livro mulher; Nunca mais é sábado; colectânea breve da literatura moçambicana; poesia sempre; capitalismo um feito revolução um direito.
Armando Artur	Espelho dos dias; o hábito das manhas; estrangeiros de nos próprios; os dias em riste; a quintessência do ser; no coração da noite; e felizes as águas.
Carlos Cardoso	È proibido pôr algemas nas palavras.
Calane da Silva	Dos meninos da malanga; Xicandarinha da lenha do mundo; olhar Moçambique; Gato de sol; a pedagogia do léxico; Gil Vicente; Tao bem palavra; Lírica do imponderável e outros poemas do ser e do estar; nyembêtu ou as cores da lágrima; pomar e machamba ou palavra; O

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/message/879369395)

	João a procura da palavra poesia; do léxico à possibilidade de campos isotópicos literários.
Delmar Maia Gonsalves	Moçambique novo; O enigma; Mocambiquizando; afrozambezião ninfas e deusas; mestiço de corpo inteiro; entre dois rios com margens.
Davambe	Nhatsi elos e laços; a serreia de tupã; tanto lá quanto cá e o segredo da felisma.
Eduardo White	Amor sobre o indico; homoine; pais de mim; poema da ciência de voar e da engenharia de ser ave; as matérias de amor seguido de o desafio a tristeza; janela para oriente; dormir com Deus e um navio na língua; as falas do escorpião; o homem a sobra e flor e algumas cartas do interior; o manual das mãos; até amanhã coração; dos limões amarelos do falo; as laranjas vermelhas da vulva; nudos; o libreto da miséria; a mecânica lunar e a escrita desassossegada; o poeta diarista e os ascetas desiluminados; bom dia; dia.
Eusébio Sajane	Rosas e lágrimas.
Gulamo Khan	Moçambicanto.
Hélder Muteia	Verdade dos mitos; Nhambaro.
Herodina Joshua	Os ângulos da casa; esperança e certeza, a minha Maputo; Alquimia del fuego.
José Albazine	A procura da saúde.
Jofredino Faife	A filha de um Deus menor.
José Craveirinha	Xigubo; Cântico a un dio catrame; Karingana ua karingana; cela 1; Maria; Izbranoë; hamana

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/message/879369395)

	e outros contos
João Paulo Borge Coelho	Akapwitchi akaporo; No tempo do farelahi; As duas sombras do rio; As visitas do Dr. Valdez; Índicos indícios I; Indico Indícios II; Crónica da rua; campo de trânsito; Hinyambaan; O olho de hertzong; cidades dos espelhos; Rainhas da noite; Águas; Ponta Gêa.
Jorge Viegas	Os milagres; O núcleo Tenaz; Novelo de chamas; Caderno de caliban; No reino de caliban; Nunca mais é sábado.
José Pastor	Broeiro Duarte são Pedro.
Juvenal Bucuane	A raiz e o canto; réquiem com olhos secos; Xefina; Segredo da alma; Limbo verde; desabafo e outras estórias; Xefinas e zevo; Miliciano e outros contos; Crendices ou crenças; O fundo pardo das coisas.
Lina Magaia	Dumba-nengue; Duplo Massacre em Moçambique; Delehta; A cobra dos olhos verdes; recordações da vovó Maria.
Luís Bernardo Honwana	Nós Matamos o cão tihoso; As mãos dos pretos.
Luís Carlos Patraquim	Monção; A inadiável viagem; Vinte e tal novas formulações; mariscando luas; lidemburgo blues; O osso côncavo e outros poemas; Canção de Sefanias Sforza; Antologia poética belo horizonte; o cão na margem.
Lilia Momplè	Ninguém matou Suhura; Neighbours; os olhos da cobra verde.
Marcelino dos Santos	Canto do amor natural.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/message/879369395)

Mia Couto	Raiz do orvalho; tradutor de chuva; Vozes anoitecidas; cada homem é uma raça; estória abisonhadas; cantos do nascer da terra; na berma de nenhuma estrada; fios das missangas; inundação; cronicando; o país do queixa-andar; pensa tempos; e se Obama fosse africano; terra sonâmbula; a varanda do frangipani; mar me quer; vinte e zinco; o último voo do flamengo; o gato e o escuro; um rio chamada templo; uma casa chamada terra; chuva pasmada; o outro pé da serreia; o beijo da palavrinha; veneno de Deus; remédios do diabo; Jerusalém; passageiro frequente; a confissão da leoa; mulheres de cinzas; a espada e azagaia.
Marcelo Panguana	As vozes que falam de verdade; A balada dos deuses; Fazedores da alma; Os olhos do Ngungunhana.
Noémia de Sousa	Sangue Negro.
Nelson Saúte	Ponde de afeto; Apóstolo da desgraça; Os nadadores da sobrevivência; o rio dos bons sinais.
Orlando Mendes	Trajetórias; clima; depois do sétimo dia; portanto eu vos escrevo; véspera confiada; a deus de gutucumbui; a fome das larvas; pais emerso I; pais emerso II; Produção com quem aprendo; as fases visitadas; portagem; um minuto de silêncio; lume florindo na forja; o menino que não crescia.
Paulina Chiziane	Balada de amor ao vento; Ventos do apocalipse; o sétimo juramento; Niketche;

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://wa.me/879369395)

	andorinhas; o alegre canto da perdiz; na mão de Deus; por quem vibram os tambores do além; ngoma yethu.
Ruí Noggar	Silêncio escancarado.
Ruí Knopli	O escriba acordado; Memoria consentida, O país dos outros, Reino Submarino; Máquina de areia; Mangas verdes com sal; A ilha de próspero.
Rui de Noronha	Sonetos; Os meus versos; Ao mata-bicho.
Ruí Guerra	Vinte navios; Tendres chasseurs, Os deuses e os mortos; Os fuzis.
Suleiman Cassamo	O regresso do morto; Amor de Baobá; Palestra para um morto.
Ungulani ba ka Khossa	Ualalapi; orgia dos loucos; historia de amor espanto; no reino dos abudres; os sobreviventes da noite; choriros; entre as memórias silenciadas; o rei Mocho; Cartas de Inhaminga.

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://api.whatsapp.com/send?phone=879369395)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bechara, E. (2021). *Moderna Gramática Portuguesa*. (39ª ed.), Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Borregana, A. A. (1996). *Gramática-Língua Portuguesa*. Texto Editores, Lisboa.
- Cobrado, J. M. M. (2007). *Estudo do Texto Narrativo*. Meleções.
- Cunha, C. & Cintra, L. F. L. (1984). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. (Ed. Sá da Costa), Lisboa.
- Cunha, C. & Cintra, L. (1999). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. (15ª ed.), Rio de Janeiro.
- Figueiredo, O. M & Bizarro, R. (1994). *Da palavra ao texto - Gramática de Língua Portuguesa*. Porto.
- Lopes, A. C. M. e Carapinha, L. (2013). *Texto, Coesão e Coerência*. (Edições Almeida), Coimbra.
- Mateus, M. H. M. et al. (2003). *Gramática de Língua Portuguesa*. (2ª Edição), Lisboa.
- Mutondo, C. (2010). *Texto Expositivo-explicativo*. S/ed.
- Oliveira, L de. (1999). *Manual de Língua Portuguesa: livro de leitura*. (Vol. II), Beira.
- Oliveira, M. R de. (2009). *Coesão Textual*. São Paulo: Contexto.
- Raposo, E. B. P. et al. (2013). *Gramática do Português*. (Vol. 1), Coimbra.
- Ribeiro et al. (2015). *Gramática Moderna Da Língua Portuguesa*. (3ª ed.), Lisboa.
- Silva, P. N. (2006). *A Expressão do Tempo numa Sequencia Explicativa*. Lisboa.

PUBLICIDADE

A Filoschool oferece uma excelente oportunidade para todos, sejam grandes empresas, pequenas empresas ou indivíduos, fazerem publicidade dos seus serviços, produtos e muito mais na nossa plataforma. Com preços acessíveis, qualquer pessoa pode divulgar o que oferece, ampliando seu alcance e conectando-se a um público diversificado. Este é o momento ideal para impulsionar o seu negócio ou serviço de forma prática e eficiente, utilizando uma plataforma inovadora e focada no crescimento das suas ideias. Experimente hoje mesmo!

Olá! Estou aqui para ajudar com qualquer dúvida ou informação de que você precise. Se você tiver alguma pergunta ou precisar de assistência, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no WhatsApp. Estou disponível para conversar e ajudar no que for necessário. Aguardo o seu contato! [879369395](https://wa.me/879369395)